


EDUCOMUNICAÇÃO E ENSINO RELIGIOSO E ECUMENISMO EM ESCOLAS CONFESSIONAIS

 DOI: 10.5281/zenodo.7157048

Joana Alves Pereira Lima

*Especialista em Psicopedagogia pelo Instituto Cuiabano de Educação (ICE),
graduada em Pedagogia (Univag) e formada pelo curso do Magistério. Atua na rede
de ensino pública e particular em Cuiabá-MT*

Antonia Alves Pereira

*Doutoranda em Comunicação (Uerj), mestre em Comunicação pela Universidade de
São Paulo (USP), especialista em Educação a Distância (Senac-RJ, graduada em
Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (UFMT). Professora da
Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) e líder do grupo de pesquisa
Educomunicação, Jornalismo e Cidadania (Educom.Jor)*

Marta Alves Pereira Soares

*Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes do Rio de
Janeiro, graduada em Licenciatura em Geografia (Univag), formada pelo curso do
Magistério. Atua na rede de ensino pública de Várzea Grande e particular, em
Cuiabá-MT*

Resumo

Este trabalho discute o paradigma da Educomunicação aplicado ao Ensino Religioso em sintonia com a Base Nacional Comum Curricular e a Coleção Nautas da Rede Salesiana de Escolas. A metodologia utilizada é a pesquisa bibliográfica que se debruça sobre duas obras, uma dissertação de mestrado que averiguou a aplicação do conceito nesta Rede e a coleção Nautas para o Ensino Religioso. Ao final, foi possível perceber que o Sistema Preventivo, método de aprendizagem e de vivência, potencializa a prática educacional está presente no desenvolvimento da disciplina e contribui para fomentar o ecumenismo e o diálogo inter-religioso num processo de autoconhecimento e de mobilização de saberes que levam à escuta, ao respeito e à valorização das experiências e das crenças do outro.

Palavras-chave: Educomunicação, Ecossistemas comunicativos, Ensino Religioso, ecumenismo, ensino fundamental I.

Introdução

A prática educomunicativa se pauta em relações dialógicas que ampliam as relações comunicativas de todos os agentes, levando a uma construção de *ecossistemas comunicativos* abertos, dialógicos e democráticos. Sob esse paradigma, as produções comunicativas e culturais dos sujeitos do processo educativo revelam que os processos e os produtos gerados pelas ações se pautam em premissas educomunicativas.

Em investigação sobre a apropriação da Educomunicação pela Rede Salesiana de Escolas Salesianas (RSE), Pereira (2012) demonstrou que o método educativo, também espiritualidade, da organização salesiana dialoga intrinsecamente com esse conceito. Trata-se do Sistema Preventivo que se estabelece em três elementos: razão, religião e *amorevolleza* (amoralibilidade). A pesquisa sobre *Educomunicação e Cultura Escolar Salesiana*³³ considerou a atuação do ramo feminino da organização salesiana - Filhas de Maria Auxiliadora ou Salesianas - visto que foi quem identificou a possibilidade de implantação da proposta em suas escolas no continente americano.

Este processo se desencadeou com a assessoria do professor Ismar de Oliveira Soares, coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-USP), em 2000, às coordenadoras da área de comunicação social das províncias salesianas das Américas. A proposta educomunicativa elaborada na ocasião foi apresentada à Comissão Conjunta de Salesianas e Salesianos, denominada Escola Salesiana América, que assumiu a Educomunicação como política de ação no trabalho educativo. Simultaneamente, as Salesianas assumiram o conceito como revitalização do carisma da instituição, em nível mundial, difundindo-o em todos os continentes.

A RSE é formada por escolas confessionais, cristãs e católicas. Entretanto, a disciplina de Ensino Religioso oferece conteúdos abertos ao ecumenismo e ao diálogo inter-religioso. De acordo com o Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil (Conic), há diferenças entre as duas propostas. No ecumenismo, cria-se pontes e

³³ A pesquisa *Educomunicação e Cultura Escolar Salesiana: a trajetória da construção de um referencial educomunicativo para as redes salesianas de educação em nível mundial, continental e brasileiro* foi defendida em 2012, na Universidade de São Paulo, por Antonia Alves Pereira. Em 2017, a autora publica livro, reescrevendo os principais pontos da pesquisa.

estabelece o diálogo fraterno e respeitoso entre os membros das igrejas que professam a fé em Jesus Cristo. Com o diálogo inter-religioso, os membros das diferentes religiões (budismo, hinduísmo, islamismo, judaísmo, xintoísmo, cristianismo, etc) atuam em ação conjunta em vista da construção da cidadania, de uma sociedade justa e do cuidado ambiental (CONIC, 2018).

No caso da RSE, o paradigma educ comunicativo aparece como um eixo transversal que potencializa a experiência comunicativa para o respeito às diferenças, elementos presentes na cultura salesiana (PEREIRA, 2012). Eis o ponto de partida para verificar há possibilidade de diálogo intenso entre este conceito e o Ensino Religioso. Assim, o artigo se organizado em três tópicos que se debruçam sobre as questões conceituais da educomunicação na cultura escolar salesiana e sobre o ensino religioso, a BNCC e sua relação com o ecumenismo e diálogo inter-religioso a partir da coleção Nautas, utilizada nos anos iniciais do Ensino Fundamental desde 2020.

Educomunicação e cultura escolar salesiana

A Educomunicação é um campo autônomo do conhecimento identificado por Soares (1999), em pesquisa realizada entre 1997/1998 com 172 especialistas de países ibero-americanos. Com os resultados, o pesquisador brasileiro detectou que as práticas de comunicação popular, alternativa e comunicativa se apresentavam de maneira peculiar, manifestando-se por meio de áreas de atuação (*áreas de intervenção*), delineando espaços dialógicos denominado por ecossistemas comunicativos. Assim, ficou definida:

o conjunto das ações inerentes ao planejamento e avaliação de processos, programas e produtos destinados a criar e a fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos presenciais ou virtuais, assim como a melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, incluindo as relacionadas ao uso dos recursos da informação no processo de aprendizagem (SOARES, 2001, p. 43).

Esse conjunto de ações favorece as relações dialógicas e a “apropriação criativa dos recursos das informações nos processos de produção da cultura e da difusão do conhecimento” (Ibidem, 2006, p. 93). O campo surge de práticas que se desenvolveram por meio de mediações culturais (MARTÍN-BARBERO, 1997) e da dimensão dialógica que prima pela autonomia e valorização do contexto sociocultural

da “educação como prática de liberdade” (FREIRE, 1997). Além do espanhol, radicado na Colômbia, Jesús Martín Barbero, destacamos, as contribuições dos argentinos, Jorge Huergo e Mario Kaplun, radicado no Uruguai.

Kaplún (1984) se apropria do pensamento freireano e propõe a comunicação educativa como prática dialógica que valoriza a interlocução entre grupos latino-americanos de indígenas em distintas regiões. Ele criou o método cassete-fórum, utilizando uma fita cassete, em que um grupo gravava de um lado da vida suas questões, e o outro dialogava a partir de suas questões, gravando do outro lado do equipamento.

Na mesma perspectiva, Huergo (2000) afirma que é preciso dar maior destaque à dimensão cultural, propondo mais transversalidade, pois a escola não está isolada em si mesma. Em sua concepção, a dimensão do “para” deve ser superada porque educar para a comunicação ou comunicar para a educação traz em seu interior uma carga de instrumentalização, ao mesmo tempo, em que ignora os processos culturais da sociedade contemporânea. Portanto, é preciso educar “com” para que, de fato, haja uma prática libertadora.

Nesse percurso, Martín-Barbero (1997) denunciara os “*destiempos*” da educação, pois havia distâncias entre a educação e a comunicação, pois os tempos dos ecossistemas comunicativos desencadeados pelos meios de comunicação social eram ignorados pela educação. Recuperando essa ideia, Soares (1999) demonstra que esses ecossistemas podem ser abertos ou fechados, podendo ser construídos com uma intencionalidade democrática e dialógica.

Portanto, o *lócus* da ação educomunicativa são os ecossistemas comunicativos construídos a partir de “pontos de consenso” que podem evitar conflitos e proporcionar relações interpessoais mais dialógicas entre os sujeitos. Essa ambiência se constrói por meio de um conjunto de relações, de ações e de condições que interagem envolvendo a todos numa força comunicativa capaz de influenciar as instituições, os educandos e os educadores, os conteúdos e as metodologias (SILVA FILHO, 2004).

Nessa dinâmica, a comunicação se torna participativa e democrática e todos vão desenvolvendo competências e habilidades comunicativas que levam ao exercício da cidadania. Essa qualidade comunicativa é dialógica porque torna o ambiente em espaço de expressão, de recepção ativa e criativa, levando os produtores culturais a assumirem uma ética de responsabilidade social (SOARES, 2001).

Nessa conspiração de forças, as normas que regem o convívio são legitimadas pelo diálogo que se torna metodologia para a aprendizagem e a convivência, o que se apresenta como superação para a verticalidade das relações (SOARES, 2009). Aquele novo “sensório”, apontado por Martín-Barbero (1997), lugar de reorganização de saberes, fluxos de informação e redes de intercâmbio, na ambiência educ comunicativa potencializa as relações interpessoais, facilitadas por metodologias participativas. Neste sentido, as tecnologias que adentram este espaço precisam ser elementos agregadores de cidadania participativa, de modo a contribuir com a ampliação dos ecossistemas comunicativos.

No processo participativo e colaborativo, ao trabalharem juntos em laboratórios de multimídia por escola, os agentes exercem seu potencial criativo e democrático, desenvolvendo habilidades e competências comunicativas. Essa prática transformaria a educação formal no cerne de suas relações interpessoais em que todos têm igualdade de condições, de oportunidades de falas e de negociação de sentidos e significações (SOARES, 2001).

Contudo, esses ecossistemas não se desenvolvem sozinhos, pois precisam contar com a postura de um gestor de processos comunicativos que reconheça as muitas vozes daquele ambiente. Esse profissional evitaria que as TIC legitimassem uma prática conservadora e autoritária ao facilitar relações abertas, dialógicas e democráticas.

Configuração essa que corrobora com a metodologia da comunicação escolar, considerada mídia humana que vincula o processo de aprendizagem às relações entre educador e estudante (PENTEADO, 2002). Essa prática se estabelece sobre a alteridade do outro por meio do agir comunicacional, que mesmo considerando as hierarquias, normas e rigidez da escola, encontra espaços para o favorecimento dessa ambiência na existência de uma “educomunicação possível” (SOARES, 2009).

Contribuem nessa possibilidade, a interdisciplinaridade e a pedagogia de projetos que potencializam as relações socio pedagógicas (PENTEADO, 2002) e os ecossistemas comunicativos (SOARES, 2011) no ambiente educativo. Em entrevista ao Portal do Professor (2012), Soares aponta três perspectivas para os processos educativos com o uso de recursos midiáticos ou tecnológicos, a saber: lúdica, didática e educ comunicativa.

Muitos professores se sentem confortados ao atingir as duas primeiras, que estão embasadas no brincar e na intencionalidade didática. Outros, sentem que precisam avançar em direção a uma ação educ comunicativa. Quando isso ocorre, eles associam a mídia trabalhada a outras linguagens por meio de uma integração que envolve professores e estudantes em projetos interdisciplinares que melhoram as relações de comunicação dentro da escola. É justamente nesse momento que a

construção de ecossistemas comunicativos abertos e criativos se associa ao tratamento de outros objetivos relacionados com a prática da cidadania, como o envolvimento da comunidade com a educação ambiental, a redução ou eliminação do bullying, ou mesmo a promoção do protagonismo infanto-juvenil no desenvolvimento de ações de interesse da comunidade educativa. (PORTAL DO PROFESSOR, 2012, p. 1).

Portanto, a Educomunicação contribui para que o ambiente da educação formal seja acolhedor, democrático e interdiscursivo. Isso permite que os agentes sociais daquele processo se tornem corresponsáveis na criação de estratégias que melhorem o convívio, o respeito às diferenças, levem à produção cultural e ampliem as relações interpessoais da comunidade educativa.

Atualmente são sete áreas de atuação educ comunicativa. Pela área “educação para a comunicação”, é possível desenvolver o senso crítico dos sujeitos do processo comunicativo pela leitura crítica dos meios de comunicação social e da recepção crítica dos produtos midiáticos. Nesse processo, a área “mediação tecnológica” leva o educador a realizar acompanhamento aos estudantes por meio de uma postura equilibrada e dialógica diante da navegação na Internet ou de produtos midiáticos.

Outra área que fomenta a interdiscursividade nesse processo é a “gestão de processos comunicativos” que se utiliza do diálogo como metodologia de trabalho para que todos participem em igualdade de condições. Ao se apropriarem das técnicas teatrais, midiáticas e tecnológicas, os estudantes podem se manifestar pela área de “expressão comunicativa através das artes”, produzindo cultura em vista de uma cidadania que transforme sua realidade.

Nesse movimento circular, os educ comunicadores – educadores e estudantes – se valem da área “reflexão epistemológica” para refletir sobre sua própria atuação, fazendo uma articulação entre teoria e prática, assegurando que o processo se respalde no paradigma educ comunicativo não se desviando para a dimensão didática e metodológica que potencializa a performance do educador ou o marketing educacional.

A área de “pedagogia da comunicação” apresenta itinerários para que a educação formal se utilize da mediação tecnológica, da gestão e da formação docente. Soares (2011) aponta que a proposta se dá pelo diálogo entre os campos que vai além da grade curricular, pela atuação dos âmbitos de ação no ambiente escolar, pelas metas programáticas que são estabelecidas, pela formação do educador e pela assessoria externa que fomentam os espaços de expressão na construção de “ecossistemas comunicativos”.

Finalmente, a área “produção midiática” surge da intenção dos meios de comunicação em oferecer contribuição à educação formal. Exemplificamos essa área com as 80 aulas preparadas pelos pesquisadores do NCE-USP e veiculadas pelo jornal da Tarde (2006-2007) para ajudar os professores no conteúdo dos temas transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Dentre tantos projetos, citamos aqueles animados pela Associação Nacional de Jornais (ANJ) e desenvolvidos pela TV Cultura, o Canal Futura, dentre outros veículos.

Na RSE, Pereira (2012, p. 234-235) pontuou que as séries iniciais do ensino fundamental propuseram seu material didático de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que aconselhavam diferentes linguagens para o desenvolvimento da expressão, da comunicação e da informação a partir do currículo a fim de que o espaço escolar se torne vivência estética na valorização da infância. No livro do professor, as orientações das autoras dos livros motivam o conhecimento contextualizado pela interatividade, intertextualidade e interdisciplinaridade a fim de que o aluno construísse sua identidade em meio à diversidade social, cultural, política e das linguagens. Na ocasião, observou-se um projeto no livro do 2º ano sobre a “Campanha Limpa”, na qual os alunos são convidados a investigar a realidade do lixo na escola e a propor uma solução para os problemas encontrados por meio de uma campanha publicitária com cartazes e folhetos informativos.

Inúmeras habilidades desenvolvidas dão o tom educacional, pois levam à comunicação estética e às produções coletivas que se utilizam das linguagens verbal e visual, à expressão de suas opiniões e à valorização da contribuição dos colegas. O desenvolvimento da oralidade ajuda os alunos a expressarem decisões relacionadas a situações-problema por meio de jogos e brincadeiras, em um processo dialógico que valoriza as formas de comunicação durante a convivência.

Neste processo, as crianças descobrem o sentido de identidade, alteridade e convivência no ambiente educativo, o que aponta para a construção de um ecossistema comunicativo mais aberto na escola.

Além das áreas de expressão comunicativa através das artes e gestão comunicativa dos processos, esse nível de ensino pode ser desenvolvido também pela área de mediação tecnológica. A compreensão do texto publicitário e a linguagem midiática, ao ser apropriado pelos alunos, promovem transformação em seu entorno social. Mediado por um educador, esse processo fortalece a comunidade educativa e promove a ampliação da ambiência comunicativa que se utiliza os aparatos tecnológicos como recursos para potencializar as relações entre os agentes educativos.

Ensino Religioso no contexto da BNCC

A Lei de Diretrizes e bases da Educação (LDB 9.394/1996) legitimou o Ensino Religioso nas escolas com matrícula facultativa na educação pública, visa assegurar o respeito à diversidade cultural e religiosa e vetar qualquer forma de proselitismo (artigo 33). Nas escolas confessionais cristãs, a disciplina não é trabalhar para ensinar “*religião*” enquanto crença, mas respeito ao diferente e incentivo ao diálogo inter-religioso e ecumênico.

Entre 1997 e 1998, o Ministério da Educação e do Desporto (MEC) publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que propunha a organização dos currículos de maneira que facilitasse o trabalho das instituições de ensino na elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico e nos planejamentos anuais destinados a cada ano/série escolar. Para isso, as áreas do conhecimento eram divididas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física. O Ensino Religioso não era obrigatório e assuntos relacionados poderiam ser abordados como tema transversal nas aulas ministradas.

Com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), promulgada em dezembro de 2017, as diretrizes visam inovar o processo de aprendizagem através de competências e habilidades. No Ensino Fundamental, os objetivos a serem alcançados são apresentados de acordo com o ano escolar cursado pelo aluno, sendo possível visualizar nos mapas conceituais de cada componente curricular, referência ao Ensino Religioso escolar.

Na BNCC, o Ensino Religioso é uma das cinco áreas de conhecimento para o ensino fundamental com o intuito de promover mais respeito à diversidade de religiões existentes no país por meio de uma abordagem com pressupostos éticos e científicos que valorize as diversas culturas, filosofias e tradições religiosas integradas ao currículo. A disciplina tem os seguintes objetivos na Base:

Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (SAE DIGITAL, s/d, p. 1).

Na referida pesquisa, as disciplinas foram observadas em relação à LDB, aos PCNs e aos livros didáticos em curso na época (PEREIRA, 2012). Atualmente, a Rede utiliza a Coleção Nautas nas disciplinas do Ensino Fundamental I, baseada em três pilares: BNCC, sustentabilidade e abordagem *maker* e *STEAM* (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Arte e Matemática)³⁴. É uma coleção que concebe o aluno como “um viajante pelo mundo de saberes e conhecimentos” e que tem como objetivo instigá-lo a pesquisar, investigar, analisar, explorar e experimentar, de forma interativa e contextualizada, diferentes itinerários para sua formação como um ser integral. Ao valorizar a individualidade de cada aluno, a aprendizagem concreta e contextualizada propicia uma formação integral a fim de que ele possa exercer sua cidadania no meio social e familiar.

Para o Ensino Religioso, a coleção apresenta propostas de acordo com as indicações da BNCC para desenvolver as competências específicas da disciplina de Ensino Religioso (COLEÇÃO NAUTAS, 2020, p. 5-8). As diversas tradições religiosas e filosóficas são trabalhadas de forma que leve o educando a conhecer, cuidar e respeitar o outro, ao mesmo tempo, que possibilita a compreensão da importância de viver em uma sociedade que promova a paz e assegure os direitos humanos.

Com relação à sustentabilidade, as propostas buscam despertar o envolvimento e a compreensão do cidadão que é responsável pelo planeta em que vive, tendo como motivação a proposição do Papa Francisco de que devemos ter

³⁴ Acrônimo que significa, em inglês: *Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematica*.

atenção com a “nossa casa comum”. Dessa forma, pretende-se que o estudante entenda que, diariamente em nossa casa e com nossas atitudes, podemos promover um planeta mais sustentável.

A abordagem *Maker* e *STEAM* enfatiza o protagonismo do educando, proposta essa que permite a construção do seu conhecimento de forma contextualizada e repleta de experimentos. Na aprendizagem vivenciada, o sujeito explora, elabora e reconstrói hipóteses e chega a conclusões, sua aprendizagem torna-se mais ampla e cheia de significados. Ao resolver situações problema, o educando é estimulado a desenvolver habilidades, imaginação, criatividade e pensamento crítico.

Mais uma vez, a RSE avança no protagonismo educ comunicativo, visto que esses três pilares dialogam intrinsecamente com a Educomunicação. Na dimensão da sustentabilidade, a educação ambiental vem se desenvolvendo por meio de estratégias comunicativas voltadas ao empoderamento dos agentes sociais envolvidos, como se percebe na Educomunicação Socioambiental difundida pelo Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2005). A amplitude temática da BNCC aliada à abordagem *STEAM* delineiam o protagonismo tão almejado pelas práticas educ comunicativas em vista exercício da cidadania.

Educomunicação, ecumenismo e diálogo interreligioso

Mesmo valorizando as tradições da instituição religiosa, a disciplina de Ensino Religioso nas escolas salesianas, ao se posicionar em seu caráter dialógico, oferece espaço para que o conceito educ comunicativo atue em sua prática, conteúdos e metodologia. As manifestações diversas presentes no espaço educativo geram uma ambiência agradável e de respeito às diferenças, levando seus atores a conversarem pelo incentivo de posturas éticas e ecumênicas, situação que é território da Educomunicação.

Na investigação sobre a cultura escolar salesiana, encontrou-se evidências desse diálogo. No Sistema Preventivo, o princípio da “religião” estimula a comunidade a um posicionamento ético e ecumênico pelos princípios da alteridade, do respeito ao outro que é diferente de “mim”. O material didático da Rede leva as disciplinas da área de ciências humanas a organizar seus conteúdos em torno do princípio norteador da dignidade da pessoa humana e do valor supremo da vida em torno dos eixos da identidade, diversidade, cidadania, humanismo e transcendência (PEREIRA, 2012).

Por ser uma escola confessional, sua experiência está ligada à tradição judaico-cristã “sem proselitismo ou condenação de outras opções religiosas” (LANDEIRA; SMOLE; DINIZ, 2010, p. 36). As dimensões pessoal, sociopolítica e religiosa eram trabalhadas por meio de uma metodologia que levava à celebração e a um projeto construído por meio de diálogos em sintonia com diversas linguagens.

Trabalhada dessa forma, a dimensão religiosa propicia a construção de ecossistema comunicativos na escola por valorizar as relações humanas em abertura às manifestações estética, crítica e solidária. A “razão” e a “*amorevolezza*” são princípios que contribuem significativamente nessa tarefa por se utilizar de estratégias discursivas que fomentam o diálogo e as decisões democráticas. A intencionalidade permite que os alunos sejam capacitados em valores e atitudes que levam à autonomia e ao respeito, evitando o “*bullying*” ou a disseminação de informações equivocadas (fake news).

Assim vai se revelando a presença mediadora do educador, capaz de propor um relacionamento amoroso sem deixar de ser rigoroso (PENTEADO, 2002) e estimular os relacionamentos saudáveis na comunidade educativa. A escola se torna um espaço privilegiado de comunicação de ideias e ideal, de reflexão e ação, de solidariedade e respeito às diferenças, pois sua proposta interdisciplinar, carregada de humildade e desapego, restabelece a interação de pessoas, algo considerado mais precioso que a integração de conteúdos (YARED, 2009).

A Educomunicação ressignifica o ambiente de convivência humana fazendo da proposta pedagógica um laboratório de convivência democrática em vista de uma cultura escolar mais participativa, fomentada pelo princípio da alteridade que exige dos educadores, capacidade de comunicação interpessoal aberta, cordial, amável, paciente, equilibrada e madura afetivamente (CORONEL, 2011).

Dessa forma, o ecossistema comunicativo se expressa na vivência de uma casa acolhedora que potencializa as reflexões educacionais e a relação socio pedagógica entre alunos e professores em direção à construção. Nesse percurso, a emoção e a razão são consideradas objetos de aprendizagem por meio de projetos interdisciplinares que validem a postura dos professores ao assumir a intencionalidade do ato educativo interdisciplinar (YARED, 2009, p. 20).

Na educação salesiana, o cultivo do “clima de família” que se baseia no respeito, na criatividade e na democracia, é essencialmente educacional. Esses elementos conjugam em seu interior a prática da “pedagogia do ambiente, tipicamente

salesiana e o estilo de coordenação” (CURTI, 2003). A Educomunicação é idêntica aos valores da tradição salesiana que se expressam na capacidade de criar ambientes que se comunicam com respeito pela vida, que colocam a pessoa como centro, deixando espaço para o protagonismo juvenil (SOSA, 2006).

O material didático, na ocasião da referida pesquisa e na Coleção Nautas, trabalha as habilidades em Ensino Religioso em direção ao respeito às diferenças e identidades alheias, à pluralidade cultural, tendo o diálogo como estratégia mediadora de conflitos e de comunicação de qualidade. Ainda, há valorização da emoção, da alegria, do prazer, da tolerância e da convivência com as diferenças, do cultivo de relações amorosas e do desenvolvimento de competências. A disciplina contribui “para mobilizar o aluno a compreender a alteridade, a desenvolver o respeito, a empatia e o diálogo com o diferente, a exercitar a convivência democrática e cidadã” (COLEÇÃO NAUTAS, 2020, p. 9).

A proposta curricular dos projetos e atividades didáticas de Ensino Religioso na RSE potencializam vivências significativas por meio da valorização da natureza e do cuidado com o outro, enfatizando que a produção artística e expressiva dos educandos leva ao desenvolvimento da dimensão religiosa do ser humano. A aprendizagem de valores e atitudes é considerada de natureza complexa, mas necessária para que o ensino se torne mais humano e mais ético. Os educandos são incentivados a estabelecer relações positivas, consigo e com o outro, em vista do bem comum na escola e na sociedade.

Para ilustrar essa perspectiva, apresentamos a proposta de atividade que leva o aluno a pesquisar, junto com sua família, para conhecer ritos de sua tradição religiosa ou de sua comunidade, para posteriormente, compartilhar em sala. Ao conhecer os costumes e tradições presentes em sua vida, o indivíduo é mobilizado a escutar, respeitar e valorizar as experiências e crenças do outro, assim como a aprofundar o autoconhecimento.

Considerações

A Educomunicação dialoga com uma postura ecumênica e de diálogo religioso, sendo potencializada na educação formal por meio da disciplina de Ensino Religioso que não faz proselitismo. Demonstramos a partir da cultura escolar salesiana que a vivência educ comunicativa conjuga elementos da experiência

relacional nas dimensões do ser, do outro, do social e do transcendente, contribuindo para a criação de uma ambiência agradável e democrática.

A isso o paradigma educomunicativo denomina por ecossistemas comunicativos que são construídos intencionalmente por todos os membros da comunidade educativa ao decidirem por relações dialógicas, democráticas, criativas e interdiscursivas. Essa construção não se dá ao acaso, mas pelo desenvolvimento de projetos interdisciplinares que são agrupados dentro das áreas de atuação da Educomunicação.

De braços dados com as relações éticas, ecumênicas e o diálogo inter-religioso, o Ensino Religioso e a Educomunicação dinamizam os ambientes da educação formal e constroem a ambiência dos ecossistemas comunicativos abertos, dialógicos, saudáveis, democráticos e interdiscursivos. Nesse processo educomunicativo, todos encontram seu espaço para produzir cultura e se exercitarem na cidadania, solidariedade, tolerância.

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 27 jul. 2022.

BRASIL – Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA.** 3ª ed. Brasília: MMA, 2005. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea3.pdf>>.

Acesso em: 22 fev. 2022.

COLEÇÃO NAUTAS. **Ensino Fundamental anos iniciais: Ensino Religioso 4º ano.** Rede Salesiana Brasil. Brasília: Edebê, 2020.

CONIC - Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil. **Entenda a diferença entre ecumenismo e diálogo inter-religioso.** 2018. Disponível em:

<https://conic.org.br/portal/conic/noticias/entenda-a-diferenca-entre-ecumenismo-e-dialogo-inter-religioso>. Acesso em: 21 jul. 2022.

CORONEL, Claudio Arevalos. **L'educomunicazione come nuovo campo d'intervento educativo in ambito scolastico.** Tesi di Baccalaureato. Università Pontificia Salesiana. Roma, 2008, 66 p.

CURTI, Graziella. **Il diversamente nell'educomunicazione.** Roma: Instituto FMA, 2003. Disponível em: http://www.cgfmanet.org/ita/download/educomdossier_ita.doc>. Acesso em: 10/06/2011.

FREIRE, Paulo (1967). **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HUERGO, Jorge A. **Comunicación/Educación: itinerarios transversales**. In: VALDERRAMA, Carlos Eduardo. *Comunicación-Educación*. Coordinadas, abordajes, travesías. Siglos del Hombre Editores, 2000, pp. 3-26.

KAPLÚN, Mario. **Comunicación entre grupos – El método de cassete-foro**. Bogotá: Centro Internacional de Investigaciones para el Desarrollo, 1984.

LANDEIRA, José Luís; SMOLE, Katia Cristina Stocco Smole; DINIZ, Maria Ignez de Souza Vieira. **Ensino Religioso**. Ensino Médio, v. 1. Brasília: CIB-CISBRASIL, 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Comunicação plural: alteridade e sociabilidade**. Revista Comunicação & Educação, São Paulo, n. 9 (mai./ago.), p. 39-48, 1997.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Comunicação Escolar: uma metodologia de ensino**. São Paulo: Editora Salesiana, 2002.

PORTAL DO PROFESSOR. **Ismar de Oliveira Soares (USP): uso educutivo do rádio pode trazer alegria e autoconfiança**. Edição 68. Rádio na Escola. 2012.

SAE DIGITAL. **Tudo sobre Ensino Religioso e a BNCC**. s/d. Disponível em: <<https://sae.digital/ensino-religioso-e-a-bncc/>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

SILVA FILHO, Genésio Zeferino. **Educomunicação e sua metodologia - um estudo a partir de práticas de ONGs no Brasil**. 2004, 268 f. Tese (Doutorado Comunicação Social) – Escola de Comunicação e Artes, Núcleo de Comunicação e Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais**. In: Contato: Revista Brasileira de Comunicação, Educação e Arte, Brasília, ano I, n.2 (jan./mar.), p. 19-74, 1999.

_____. (org.). **Caminhos da Educomunicação**. São Paulo: Editora Salesiana, 2001.

_____. **Caminhos da gestão comunicativa como prática da Educomunicação**. In: COSTA, Maria Cristina Castilho (org.). *Gestão da Comunicação – projetos de intervenção*. São Paulo: Paulinas, 2009e, p. 161-188.

_____. **Educomunicação – o conceito, o profissional, a aplicação, contribuições para a reforma do Ensino Médio**. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOSA, Andrea Viviana. **II Documento di Ecosam: Propuesta de Educomunicación para la Familia Salesiana. Percorso storico ed analisi critica**

del quadro teorico e delle proposte operative. Tesi di Baccalaureato. Università Pontificia Salesiana. Roma, Itália, 2006, 87p.

YARED, Ivone. **Prática educativa interdisciplinar: limites e possibilidades na reverberação de um sonho.** 2006. Tese (Doutorado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2009.